

apem
NEWSLETTER

FEVEREIRO 2023

NEWS

| Editorial

| Nós por cá

Erasmus In-Voice 4MPowerment – Chipre

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

2º Concurso “Canção à espera de palavras”

Novidades na área de sócios

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

O tempo, o espaço e a energia: onde anda a rítmica de Dalcroze em Portugal?



No último fim de semana de janeiro, a APEM concretizou um sonho já com algum tempo: realizar uma formação com base na pedagogia de Dalcroze¹. As razões deste sonho eram muitas, essencialmente fundadas na potencialidade da pedagogia que Dalcroze elaborou e na atualidade do seu pensamento onde a experiência corporal se torna o centro da aprendizagem musical.

“O aluno é levado a sentir o que ouve, graças à interpretação física dos sons e dos ritmos tocados pelo professor. A estimulação das suas capacidades motoras brutas permite-lhe experimentar o seu corpo como o primeiro instrumento musical, aquele através do qual a musicalidade é sentida e transmitida.”²

O pensamento de Jaques-Dalcroze estuda-se vagamente nas instituições de ensino superior de formação de professores de música, não se encontrando visível expressão dos seus ensinamentos nem legado pedagógico nas aulas de educação musical/música em Portugal. E, no entanto, o valor e a relevância deste pedagogo para o ensino e a aprendizagem da música é, inquestionável.

A grande pioneira da pedagogia Dalcroze em Portugal foi Margarida de Abreu (1915-2006)³, discípula deste pedagogo em 1932 precisamente no Instituto Jaques-Dalcroze, em Genebra. Com Margarida de Abreu houve ainda alguns professores de música privilegiados que viveram as suas aulas e, evidentemente, muitos bailarinos. Aliás, para compreender as possíveis influências em Portugal de pedagogos que criaram métodos ativos de iniciação e de educação musicais, a leitura do artigo comemorativo dos 50 anos da APEM publicado na Separata da Revista Portuguesa de Educação Musical n.148, 2022, da autoria de Cristina Brito da Cruz é imprescindível.⁴

Em 2011, através do Centro de História de Artes e Investigação Artística da Universidade de Évora, realizaram-se dois cursos Método Dalcroze, curso introdutório e curso integral, orientados por Iramar Rodrigues⁵ que foi professor no Instituto Dalcroze em Genebra.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

O tempo, o espaço e a energia: onde anda a rítmica de Dalcroze em Portugal?

De uma breve pesquisa realizada, verificámos que são poucos ainda os estudos académicos em Portugal que focam especificamente a pedagogia Dalcroze. Nos repositórios universitários e politécnicos lemos a investigação de Ana Sofia Saraiva Grilo⁶ (Universidade de Aveiro) e o relatório de Paula Alexandra Ornelas Teixeira⁷ (Instituto Politécnico de Bragança) sendo que outros artigos em português sobre a pedagogia Dalcroze são de autores brasileiros e aí sim, proliferam trabalhos. Se estamos a cometer alguma falha na divulgação de trabalhos em Portugal, todas as correções são bem-vindas.

Mas voltando à formação que o Centro de Formação da APEM organizou em estreita parceria com o Institut Jaques Dalcroze em Genebra, a vinda de Sílvia del Bianco a Lisboa, atual diretora desta instituição, proporcionou aos participantes uma vivência e conhecimento da pedagogia Dalcroze tão natural e corporal como enérgica e musical, abordando fundamentos, enfoques e práticas do método Dalcroze. Um dos focos essenciais desta metodologia é a improvisação, uma

prática tanto dos participantes como do professor. Proporcionar a improvisação musical e corporal nos alunos implica a capacidade de adaptação do professor que improvisa música na aula acompanhando o desenvolvimento musical, corporal e de vocabulário dos alunos.

Sílvia del Bianco trouxe-nos e demonstrou o seu profissionalismo, conhecimento, musicalidade e empatia. Serão estas as competências essenciais de um professor de música? Sem dúvida! Acrescentando também as dimensões do trabalho prático: musical, social e corporal, como se sistematizou, dimensões estas que não vivem isoladas e por isso criam áreas de interseção que se tornam com o tempo, espaço e energia, verdadeiros motores da aprendizagem artística e musical.

Concluimos com a necessidade de revisitar a pedagogia Dalcroze à luz das condições atuais do mundo contemporâneo e da realidade social, política e educativa em Portugal. E nesse sentido, a APEM vai aprofundar a parceria com o Institut Jaques-Dalcroze em Genebra na procura de condições operacionais para a concretização de uma formação contínua de professores de música concebida também ela com tempo, espaço e energia!

[1] <https://www.apem.org.pt/formacao/ritmica-jaques-dalcroze/>

[2] <https://www.dalcroze.ch/>

[3] <https://www.apem.org.pt/artigos-revista-asjdhalsdh/jaques-dalcroze-o-pai-da-ritmica.pdf>

[4] <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/15376>

[5] Brasileiro radicado na Suíça, é professor licenciado no Instituto Jaques-Dalcroze em Genebra e ministra cursos e conferências na Europa, no Brasil e na América Latina. In Mariani, Silvana. A Música e o Movimento (2012). Pedagogias em Educação Musical. Editora intersaberes. Brasil (pp25-54). https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5128442/mod_resource/content/0/PEDAGOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL-melhor.pdf

[6] https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15563/1/PE_46046_sofia%20grilo.pdf

[7] <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20589/1/Paula%20Teixeira.pdf>

NÓS POR CÁ

Erasmus In-Voice4MPowerment – Chipre



Erasmus In-Voice4MPowerment – Chipre

A APEM esteve no Chipre a participar no 2nd Transnational Meeting, de 6 a 11 de fevereiro, no contexto do projeto Erasmus In-Voice4MPowerment, promovido pelo Ministério de Educação do Chipre, do qual é parceira, juntamente com Espanha, Irlanda, Lituânia e Letónia. O In-Voice4MPowerment é um projeto focado na inclusão social através da articulação de três eixos: prática vocal, criatividade e tecnologias. Neste evento, a APEM foi representada por Carlos Batalha e Lina Trindade Santos, que trabalharam de forma intensa com os parceiros representantes destes países.

Durante este Transnational Meeting, decorreu o Training and Learning Event do projeto, com formandos de todos os países. A APEM levou consigo duas formandas, as sócias Ana Carolina Gaspar e Ana Leonor Pereira, que tiveram oportunidade de participar nos diversos workshops de preparação para poderem implementar o projeto piloto nos seus contextos profissionais.

A semana foi intensa, com workshops dinamizados por representantes de todos os países, dedicados à prática vocal, à inclusão, ao movimento e às tecnologias. Carlos Batalha e Lina Trindade Santos participaram também como formadores, dinamizando o workshop “Music technology: apps and tools for choir leaders, choir members, and choir performances”. Lina Trindade Santos colaborou ainda no workshop “Music Technology: BandLab”, da cipriota Katherine Xenophontos, com uma apresentação dedicada aos processos de gravação digital.

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A rítmica Jaques-Dalcroze: uma forma natural de criar laços entre a linguagem musical e a prática instrumental

A Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, recebeu as duas ações de formação curta duração dedicadas à pedagogia Dalcroze no ensino da música. Nos dias 28 e 29 de janeiro, sábado e domingo, Silvia del Bianco, presidente do Instituto Jaques Dalcroze, em Genebra dinamizou as duas ações de formação de 6 horas, nas quais participaram um total de 28 professores de vários grupos de recrutamento do ensino da música.
(ver Editorial)





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Ação de curta duração online. Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade

De 28 de fevereiro a 7 de março vai ter lugar uma ação de formação de curta duração de 6 horas em regime de e-Learning. “Objetos do quotidiano aplicados à música: ambientes educativos e sustentabilidade” é uma ação de Maria João Magno, pensada com o objetivo de dar a conhecer aos professores o potencial sonoro dos objetos que nos rodeiam diariamente para propostas pedagógicas de produções sonoro-musicais, partindo de critérios sonoros e ecológicos.

A ação terá duas sessões síncronas por videoconferência através da plataforma Zoom nos dias 28 e 3 de março, das 19h00 às 20h30. As restantes 3 horas decorrem de forma assíncrona através da plataforma Moodle do CFAPEM.

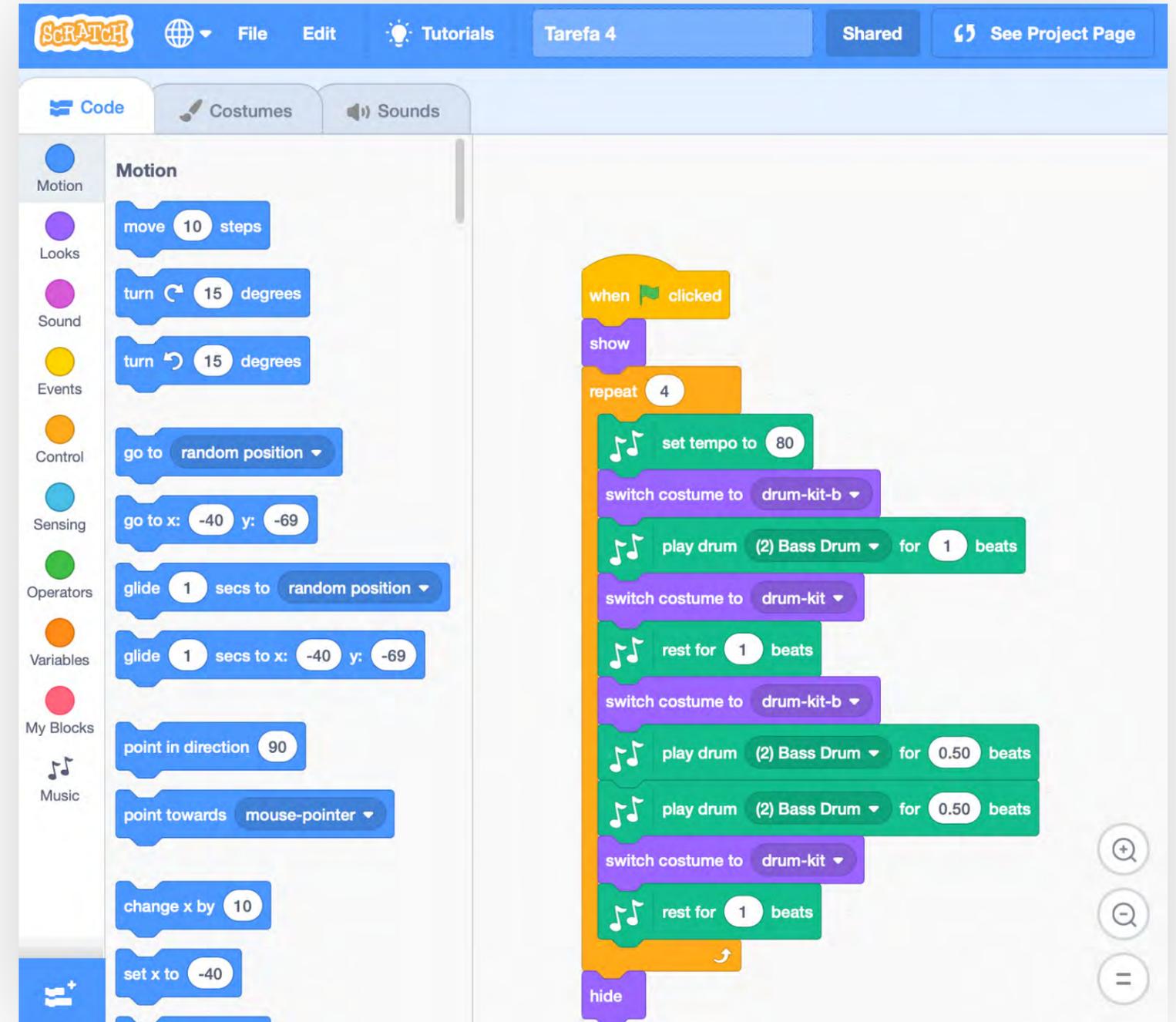
Esta edição já está esgotada, caso tenha interesse em participar numa nova edição envie-nos um email para info@apem.org.pt

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

O potencial do Scratch na educação musical

A 20 de fevereiro teve início mais uma edição da formação de Rui Santos, “O potencial do Scratch na educação musical”. Trata-se de uma formação de 25 horas creditada para os professores dos grupos de recrutamento 250 e 610 e que aborda o potencial no ensino da música da programação por blocos com recurso ao software gratuito Scratch criado pelo MIT.





NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais

Começou a 13 de fevereiro a formação “A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais”, com Ana Leonor Pereira. A formação, que vai já na sua 6ª edição, tem a duração de 25 horas e está creditada para os professores de todos os grupos do ensino da música: 250, 610 e todos os grupos M.

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em fevereiro, a equipa do Podcast foi às instalações do Sr. Piano, em Lisboa, falar com João Salgueiro, antigo sócio-gerente da mítica loja de instrumentos musicais Diapasão. Numa conversa a três, João Salgueiro falou-nos da sua experiência como músico amador e como empresário do mundo da música e do espetáculo e do seu contacto com grandes nomes do panorama musical português desde os anos 1970.

O próximo mês de março traz-nos Helena Lima, professora da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional e coordenadora do Projeto Orquestra Geração.

Para ouvir e reouvir em <https://www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/> ou nas plataformas habituais Spotify, Apple Podcasts, Googlepodcasts, RedCircle.





3º concurso "Canção à espera de palavras" do ano letivo 2022/2023

Com o intuito de fomentar o envolvimento das crianças em projetos artísticos e musicais criativos e interdisciplinares, a Associação Portuguesa de Educação Musical organiza no ano letivo 2022/2023 o 3º Concurso "Canção à espera de palavras" com o apoio do PÚBLICO na Escola.

O objetivo deste concurso é a criação, em grupo turma, de uma letra para uma canção original, de um compositor convidado pela APEM.

O compositor convidado para o 3º Concurso "Canção à espera de palavras" foi Rodrigo Leão.

O concurso dirige-se a turmas organizadas em duas categorias:

- Categoria A – turmas do 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico
- Categoria B – turmas do 5º e 6º anos de escolaridade do 2º ciclo do ensino básico

O prazo limite para a submissão de candidaturas é até ao final do dia 28 de abril de 2023.

Os professores das turmas que concorrem têm ao dispor no site Cantar Mais (<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras-rodrigo-leao/>) todos os recursos musicais e pedagógicos para a elaboração do seu projeto musical que envolve a criação de uma letra e o envio de uma gravação áudio ou vídeo da turma, a cantar a canção, com a letra que fizeram.

Divulgue na sua escola o concurso e descarregue [aqui](#) um cartaz em formato para impressão.



NÓS POR CÁ

3º Concurso "Canção à espera de palavras"

Já estamos a receber as primeiras candidaturas para a "Canção à espera de palavras" de Rodrigo Leão. Até 28 de abril está aberta a submissão de candidaturas a este concurso, que nasce da iniciativa da APEM e conta com o apoio da Associação de Professores de Português, do Plano Nacional de Leitura e do Público na Escola. O concurso destina-se aos alunos do ensino básico do 1º ciclo e do 2º ciclo.

Os materiais necessários à participação no concurso estão disponíveis no site Cantar Mais, em <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/autor/cancao/cancao-a-espera-de-palavras-rodrigo-leao/>

O regulamento e formulário de submissão encontram-se na página da APEM, em <https://www.apem.org.pt/cantar-mais/cancao-a-espera-de-palavras/3-concurso-22-23/>.

NÓS POR CÁ

Novidades na área de sócios

Continuamos o nosso esforço de digitalização dos artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical. Neste mês disponibilizamos todos os artigos da Revista nº 148 que chegou a todos os sócios APEM no final do ano passado juntamente com a Separata que comemora os 50 anos da APEM. A propósito da formação Dalcroze, fica também disponível o artigo de Margarida de Abreu, pioneira Dalcroze em Portugal.

Basta fazer login e descarregar nesta página:

PUBLICAÇÕES APEM

Nº*	Ano*	Autor	Título	Descarregar
148	2022	Branco, Joaquim Lourenço Fragoso	As Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Formação Musical do ensino especializado da música: uma oportunidade perdida	
148	2022	Pais-Vieira, Luísa	Contributos de Rogers (1984), Pratt, Henson & Cargill (1990) e Karpinski (2000) para uma Formação Musical mais musical	
148	2022	Carvalho, Ana Lúcia; Ruiz, Janete Costa	O desenvolvimento de competências na disciplina de Classe de Conjunto – Coro do ensino artístico especializado	
148	2022	Lima, Rodrigo Marques Pires de	The Use of Human Echolocation in Music	
148	2022	Reigado, João Pedro Lopes	Na ausência da fala, um rasgo de voz que cantando, comunica	
148	2022	Malotti, Ana Paula; Vieira, Maria Helena	A música na educação pré-escolar em Portugal. Mapeamento da temática nas produções académicas	
148	2022	Malotti, Ana Paula; Vieira, Maria Helena	Mapeamento da temática da música em contexto pré-escolar nas produções académicas dos cursos de pós-graduação em Portugal: relatórios de estágio e teses de mestrado e doutoramento	

1 a 7 de 7 entradas (filtrado por 900 entradas)

Voltar 1 Próximo

JÁ CONHECE?

Já conhece o programa de educação do CarnegieHall?



The Programs



Program One

- Georgian Folk with Ilusha
- Freedom Songs with Imani Uzuri
- Haitian with Emeline

Explore Program →



Program Two

- Argentine Folk with Sofia R. and Sofia T.
- Native American with Martha
- South African Zulu with Bong'i and Tshidi

Explore Program →



Program Three

- Greek Folk with Magda
- Malian Traditional with Yacouba
- Indian Classical with Falu

Explore Program →

O programa específico para Educadores/professores é fantástico e por certo pode inspirar muitas atividades artísticas e musicais dentro e fora da sala de aula.

Conhecer os Materiais: *Musical Explorers*

Cada programa Musical Explorers (são dez programas) contém três unidades, cada uma dedicada a um dos géneros Musical Explorers. Cada unidade tem a sua própria página de recursos, com duas lições, cada uma foca uma canção. As lições guiam o processo de aprendizagem das canções, assim como o ensino de conceitos musicais relevantes e a exploração do contexto cultural. Cada lição inclui transcrições em notação ocidental para ajudar na aprendizagem da música, com a preocupação de terem sido selecionadas as melhores abordagens para diversas tradições que podem utilizar diferentes sistemas de afinação ou enfatizar a improvisação.

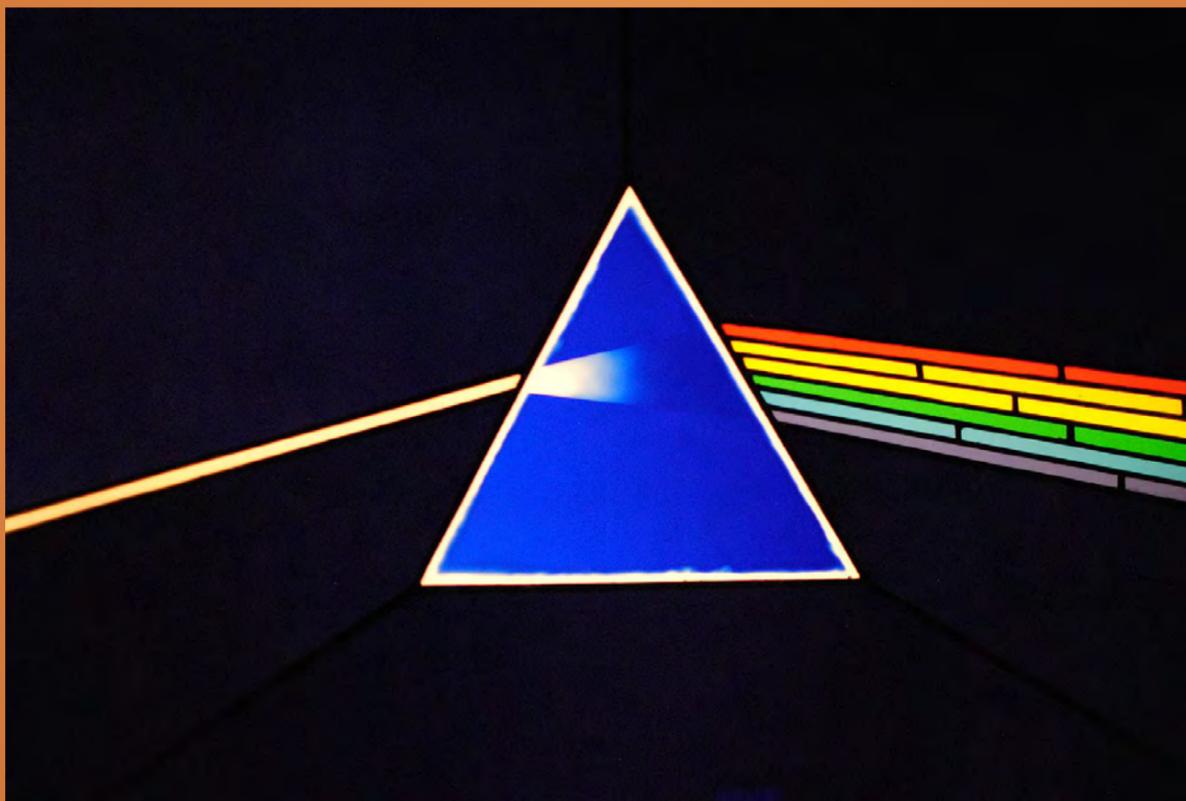
“Ao aprender a música, deixe que os seus ouvidos e as gravações sejam o seu guia”. Existem múltiplas atividades dentro de cada aula; pode escolher entre elas para melhor se adequar às necessidades da sua sala de aula.

[CARNEGIEHALL.ORG/EDUCATION](https://carnegiehall.org/education)

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Retirado de: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pink_Floyd_Their_Mortal_Remains_-_2017-10-13_-_Andy_Mabbett_-_32.jpg



Ao aproximar da época da vida em que se potencia o prospecto de ser avô, tenho desenvolvido um certo interesse na observação de amigos e amigas que já o são, e em especial como lidam com os seus 'sub-rebentos', tendo agora chegado a um novo grau de parentesco. Reconheço que a esmagadora maioria está radiante, tendo alguns rejuvenescido (teoricamente) até à idade em que eram pais, mas nos dias de hoje demonstrando um conhecimento e utilização de semântica positiva muito maior. Nos lanches de fim de semana em casa dos tais meus amigos avós, decidi desde cedo não questionar o porquê de um penteado de cabelo muito ralo da careca de um bebé ser adjetivado como adorável, enquanto o mesmo estilo (e nas mesmas condições capilares) em alguém de idade bem mais avançada é, no mínimo, muito pouco adorável. Rendido e talvez derrotado à opinião maioritária de que tudo pequenino é 'formoso', por vezes presencio aqueles momentos mais ou menos educativos em que alguns 'avós babados' têm que lidar com as birras dos seus netos, em especial no que respeita a sentimentos de posse material e de pouca partilha colaborativa: é Meu, não dou! Sabendo eu que estas situações espoletam algum desconforto nos supra-progenitores - como se tratasse de um defeito de quem há uns minutos atrás era descrito como perfeito, ou pior ainda fracasso educativo dos adultos - desisto imediatamente de tentar ajudar na coloração do desenho do barco à vela. Enquanto devolvo imediatamente o lápis de cera azul, disfarço a minha irritação (pois honestamente até estava a fazer um bom trabalho) e atulhando a minha boca com mais um scone, ouço a lengalenga do costume da avó pró netinho: olha que isso 'não se faz'; 'é feio'; 'tu estavas a pintar a árvore com o verde'; blah, blah, blah. De qualquer forma e até cientificamente, os vovós não têm que se culpabilizar! Estas birras não são expressão de qualquer gene menos inclusivo que possa circular nas suas famílias, mas sim a uma 'natural' fase de desenvolvimento cognitivo dos petizes no que respeita a conceitos de proporção e divisão.¹ (é claro que eu não disse isto na altura!)

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Bem mais preocupante é quando esta hipotética falta de empatia em questões de divisão (e inerente sentido de justiça) se manifesta nos adultos e pior ainda quando constantemente se apresenta como preceito na construção das sociedades e culturas – ou de uma forma menos coloquial, “cheguei primeiro” é meu!; ou até “cheguei depois”, mas levas com um osso na cabeça e tudo isto passa a ser meu! Bastante ilustrativo destes recorrentes princípios na história da Humanidade, é ainda ser possível, em pleno séc. XXI, comprar um bom lote de terreno na... Lua!² Redirecionando a narrativa para áreas mais razoáveis e fazendo valer a importância do conhecimento adquirido ao longo de milénios, identificamos a minúscula relevância na grande ordem do Tempo do conceito de ‘propriedade’. Nos dias de hoje sabemos(?) que tudo que percebemos é muito mais colaborativo e de descoberta, do que de autoria e invenção. A Matemática e todas as suas leis terão sido ‘inventadas’ ou ‘descobertas’? E tudo isto num contexto processual e sistémico de paráfrases(?...). Não somos nós próprios, e com toda a nossa individualidade, também um produto construído de matéria atómica já reciclada e a reciclar?

Recentemente, o polémico músico Roger Waters decidiu que iria regravar sozinho o seminal álbum *The Dark Side of the Moon* dos Pink Floyd. O ex-membro da banda rejeita a até agora por todos assumida coautoria do projeto, acusando os ex-colegas de falta de criatividade e trabalho significativo na produção e resultado final do disco.³ Será que o TDSM ficaria para a história do Rock sem a participação de David Gilmour, Richard Wright e Nick Mason e todos os seus contributos como compositores e intérpretes? Teria até existido Bach sem este ter conhecido o trabalho de Buxtehude? Ou será mesmo possível a efetiva ‘existência’ (i.e. realização percetual) de qualquer composição sem os seus intérpretes? E sendo os intérpretes individuais em si próprios, não será cada um destes coautor da cada realização musical?... Bom, pelo sim e pelo não, e antes que esgote, vou comprar na internet um lote de 1000 m² no Lado Oculto da Lua para deixar ao meu bisneto, para que este possa lá construir uma boa casita de férias. Ah, e que fique também para seus descendentes, é claro... Boas Releituras!

[1] https://greatergood.berkeley.edu/article/item/why_is_your_preschooler_not_sharing

[2] <https://www.usnews.com/news/articles/2013/03/25/meet-the-man-who-owns-the-moon>

[3] <https://nypost.com/2023/02/10/pink-floyds-roger-waters-fires-back-at-david-gilmour-wife/>



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa

Conceção gráfica:
Joel Sousa/Rita R. Andrade



3º concurso de
escrita para canções

MAIS INFORMAÇÕES